

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

SUBJETIVIDADES DIGITAIS: A MODULAÇÃO DO HUMANO NA RELAÇÃO COM TWITTER, INSTAGRAM E TIKTOK

Mariana Arcaldi Ribeiro (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Mariana Calegari Valentini (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Adriana Barin de Azevedo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra126579@uem.com.br
ra126581@uem.com.br

Palavras-chave: Redes sociais digitais. Subjetividade. Humano. Psicologia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as plataformas digitais, dentre elas, as redes sociais digitais, são as ferramentas principais de comunicação e interação entre indivíduos, provenientes das grandes transformações sociais decorrentes da contemporaneidade. Caracterizadas pela distribuição de conteúdos guiados pelos algoritmos, o ambiente digital ocupa uma centralidade na sociedade, apresentando formas padronizadas de existência que afetam diretamente o sujeito e a sua relação consigo e com o mundo. Os conteúdos presentes no espaço digital refletem muito da sociedade em que vivemos: há uma espetacularização da felicidade e do sucesso individual, porém, apresentando padrões inalcançáveis de performance e desempenho. Em tempos em que o valor pessoal é medido através da repercussão e de *likes* nas plataformas digitais, os usuários são seduzidos pela falsa sensação de pertencimento e são convocados a espetacularizar e compartilhar suas vidas também. E, nesta busca por aceitação, suas subjetividades são moduladas no afã de enquadrar-se nessas formas de vida inacessíveis. Portanto, o objetivo geral deste projeto de pesquisa é compreender de que forma os algoritmos das redes sociais digitais modulam o processo de subjetivação do humano contemporâneo.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em três etapas. Na primeira, foi feito um levantamento na base de dados – Google Acadêmico, PePSIC, Scielo e CAPES – de artigos e teses sobre o tema das redes sociais e a constituição da subjetividade, utilizando os

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

descritores “redes sociais”, “subjetividade”, “humano” e “psicologia”. Na segunda etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica de autores contemporâneos que trabalham com o tema, como Paula Sibilia (2016) e Letícia Cesarino (2022). Por fim, na última etapa, foram analisados os materiais levantados sobre as redes sociais e como essa forma de comunicação pode ser um modo de modular o processo de subjetivação do humano. A pesquisa tem como objetivos específicos estudar, a partir dos materiais levantados, como cada rede social digital expressa seus conteúdos e produz diferentes modos de linguagem; Investigar como a produção das redes sociais digitais é simultânea à produção de subjetividades e, por fim, analisar algumas pistas de como a psicologia pode se ocupar desse tema.

As subjetividades são moduladas em contato com o mundo externo; ou seja: são influenciadas pela interação com os outros e com o mundo. Sendo assim, “cabe supor que quando ocorrem mudanças nos modos de se relacionar com os demais e nessas pressões históricas que nos configuram, o campo da experiência subjetiva também se altera” (Sibilia, 2016. p. 27). Com a consolidação das novas tecnologias, os dispositivos das redes sociais digitais se apresentam como uma das principais formas de comunicação e socialização da atualidade, tornando-se, à vista disso, um dos campos principais de modulação da subjetividade do humano contemporâneo. Sendo assim, diante da perspectiva temporal, podemos concluir que, no decorrer da modernidade até a contemporaneidade, o processo de subjetivação retratou diversas faces de acordo com o contexto social, as formas de relação entre as pessoas e, até mesmo, a compreensão de individualidade. Enquanto para o sujeito moderno havia uma clara distinção entre os espaços público e privado, observa-se que, com as plataformas digitais, as barreiras que distinguiam esses espaços estão cada vez mais diluídas. Os sujeitos contemporâneos, portanto, expõem suas vidas privadas nas redes sociais digitais a partir de novas modalidades de narrativas de si, construídas a partir da inspiração e identificação com celebridades e influenciadores digitais.

O Twitter (X), rede social digital composta por miniblogs pessoais, é um exemplo da narrativa de si através de mini relatos. Sua exigência de que os conteúdos publicados sejam curtos e aparentemente síncronos ao mundo *offline* dá ao Twitter (X) um aspecto fragmentário e desordenado, por conter recortes de acontecimentos, sentimentos, impressões e opiniões, no formato de mini-narrativas do eu. Diferentemente da escrita em diários, as mini-narrativas do Twitter não permitem uma elaboração e apropriação introspectiva do que foi escrito – pelo contrário, o que é publicado perde-se na vastidão de mini relatos que são

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

atualizados minuto a minuto na *timeline*. Já o Instagram, rede social digital composta principalmente por fotos e vídeos, a narrativa de si tem um caráter ainda mais espetacular. É nessa rede que influenciadores ostentam suas rotinas aparentemente perfeitas – intercalando, entre um flash e outro, a publicidade discreta de algum produto ou serviço. Em “O show do Eu”, Paula Sibilia assinala uma importante característica das publicidades feitas no Instagram: elas devem ser dissimuladas para não perder a eficácia, preferencialmente vinculadas a um “amigo confiável” (2016, p. 38) como o influenciador, cuja rotina exposta é milimetricamente calculada, a fim de vender um produto, uma ideia ou modo de vida. Por fim, o TikTok é uma rede social voltada para a publicação de vídeos, que permite sua gravação e a edição. Por conter vídeos sobre uma variedade enorme de assuntos – que vão desde humor, moda e beleza até saúde e bem-estar – o Tiktok foi elevado ao patamar de site de buscas pelos seus usuários. Entretanto, a leviandade com a qual conteúdos sérios são tratados nessa rede social representa um perigo quando se trata de assuntos mais complexos. Exemplo disso são os vídeos que apresentam, sem nenhum rigor científico, uma pequena lista de sinais de que “você” possui alguma psicopatologia.

Embaladas pelo funcionamento do algoritmo – estrutura matemática que direciona os conteúdos na rede a partir do que será, numa perspectiva probabilística, mais bem aceito para o usuário – as redes sociais digitais e seus conteúdos tornam-se terreno fértil para a modulação das subjetividades contemporâneas. Portanto, a partir da análise da ascensão e do funcionamento das plataformas Twitter, Instagram e Tiktok, além dos conteúdos expressos em cada uma delas, é possível investigar como essas estruturas se relacionam com o sujeito contemporâneo.

As redes sociais digitais são instrumentos criados para responder a características e demandas típicas da sociedade contemporânea – afinal, como já alertava Sibilia,

“não são os aparelhos que causam mudanças nos modos de ser; mas, ao contrário, parece evidente que os artefatos técnicos são resultado de processos históricos bem complexos, que envolvem uma infinidade de fatores socioculturais, políticos e econômicos (2016, p. 25).”

Entretanto, isso não significa que as subjetividades não sejam moduladas a partir do contato com essas novas tecnologias e conteúdos digitais. A análise dos conteúdos, portanto, fornece pistas de algumas marcas das subjetividades atuais: a busca pela alta performance – seja através de medicamentos para otimizar funções orgânicas, procedimentos estéticos ou uma rotina de exercícios combinada com dietas exorbitantes –, a gestão de si como uma marca e a

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

busca por soluções rápidas e instantâneas para questões complexas – inclusive no contexto da saúde física e psíquica. Deste modo, se a experiência da vida e do sofrimento se transformou numa questão de sucesso ou fracasso medidos a partir da performance do sujeito, os olhares da psiquiatria, da medicina e dos próprios usuários das redes sociais digitais voltam-se para a busca da insuficiência, da ineficácia ou do desajuste – ao invés de compreender qual é, de fato, o conflito que o atravessa. (Bezerra, 2020).

CONCLUSÃO

A importância desta pesquisa se deve ao papel da psicologia em ocupar-se dos estudos das novas formas de subjetivação típicas da contemporaneidade tecnológica, tendo em vista a capilarização dos dispositivos eletrônicos e das plataformas digitais no cotidiano social. Se, nos dias de hoje, são as redes sociais digitais que mediam o relacionamento entre os indivíduos (e também com o mundo), é imprescindível para a Psicologia compreender as particularidades dessas novas modalidades de relação, temporalidade e presença, características das novas formas de ser e estar no mundo – além do sofrimento provenientes delas. Entretanto, seria pretensioso pensar em uma intervenção da Psicologia capaz de sanar essas modalidades de sofrimento advindas da relação com as novas tecnologias. Ainda assim, a discussão das novas experiências do sofrer faz-se importante, tendo em vista que a busca pela alta performance da sociedade atual – tão reforçada nos discursos das redes sociais – insere o sofrimento psíquico num contexto de desajuste e fracasso.

Referências

Os desafios do Atendimento Online – Trending Topics em Psiquiatria. Youtube, 9 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Eg-1JWvM770>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CESARINO, Leticia; **Mundo do avesso:** verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

SIBILA, Paula; **O show do eu,** a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.